

AS REVOLTAS TENENTISTAS QUE ABALARAM O BRASIL

As revoltas foram movimentos das cenas políticas brasileiras devido ao desgaste arcaica da política das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo.

Este movimento, conhecido como “movimento tenentista”, que surgiu com a oposição militar perante o regime do país na década de 1920 e que tinha a finalidade de reorganizar a moral do estado, das quais podem-se destacar: o fim do voto de cabresto, a reforma no sistema educacional público e a passagem do sistema de voto aberto para o secreto. E também, podemos destacar: a revolta dos 18 do Forte de Copacabana e a revolta de 1924 e a coluna de prestes.

Os movimentos defendiam as transformações profundas no país, devido um sistema político autoritário e elitista (oligarquias cafeeiras, da época do coronelismo), que contou com a participação de jovens tenentes do exército “aproveitando que nos quartéis já haviam uma grande insatisfação nos quadros militares com o pouco investimento realizado na corporação”, que usuram de violência armada dos quartéis para tomada do poder e realização de mudanças.

O movimento enfraqueceu após a Revolução de 1930, quando Vargas conseguiu produzir uma divisão no movimento, protestava por oficiais de baixa patente contra as arbitrariedades e abuso das oligarquias.

Por fim, o movimento tenentista acabaram enfrentando o governo praticamente sozinho, não conseguiram arrastar o Exército atrás de si nenhum setor ponderável da elite civil até 1930, mostrou-se disposto a jogar uma cartada tão radical.